

O ESPAÇO PERIURBANO NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ – SP: CARACTERÍSTICAS E TENDÊNCIAS ATUAIS*

Elias Oliveira **NORONHA** **

Rosângela Aparecida Medeiros **HESPANHOL** ***

Resumo: O espaço periurbano tem se constituído em um importante tema de discussão atinente às recentes transformações ocorridas nas áreas de transição rural-urbana. O objetivo deste trabalho é analisar as características e tendências atuais da formação desse espaço no município de Jundiaí, localizado numa região em que a dinâmica urbana tem se materializado de maneira intensa no território. Para tanto, o trabalho baseia-se no conceito de urbanização difusa, o que permite refletir sobre as mudanças ocorridas nas áreas urbanas complexas, como é o caso das regiões metropolitanas situadas no entorno de Jundiaí. No espaço rural, por sua vez, verifica-se a expansão de conteúdos e formas urbanas, assim como o estabelecimento de novas relações com a cidade. No caso estudado, o espaço periurbano é dotado de uma complexidade espacial que revela que tanto a periferia quanto as áreas de transição rural-urbana são espaços complexos de diferenciação social em que coexistem tensões, conflitos e também exclusividade.

Palavras-chave: Município de Jundiaí, espaço periurbano, urbanização difusa, áreas de transição rural-urbana.

Resumen: El espacio periurbano es un importante tema de discusiones acerca de los actuales cambios en las áreas de transición rural-urbana. El objetivo de este trabajo es analizar las características y tendencias recientes de la formación de ese espacio en el municipio de Jundiaí, cuyo contexto regional ha evidenciado cambios en la dinámica urbana en el territorio. De ese modo, el trabajo está basado en el concepto de urbanización difusa, lo que ha tornado posible la comprensión de los cambios ocurridos en las regiones metropolitanas ubicadas en las cercanías de Jundiaí. En el espacio rural, de su parte, se ha verificado la expansión de contenidos y formas urbanas y, incluso el establecimiento de nuevas relaciones con la ciudad. En el estudio de caso, se nota que el espacio periurbano es dotado de una complejidad espacial que plasma que tanto la periferia como las áreas de transición rural-urbana son espacios complejos de diferenciación social en que coexisten tensiones, conflictos y exclusividad.

Palabras clave: Municipio de Jundiaí, espacio periurbano, urbanización difusa, áreas de transición rural-urbana.

Abstract: The urban sprawl is an important discussion theme concerning the recent transformations occurred in the rural-urban transition areas. The aim of this paper is to analyse the current characteristics and tendencies in the formation of space in Jundiaí's municipality, which is placed in a region whose urban dynamic has been intensely materialised through the territory. Therefore, the paper is based on the concept of diffuse urbanisation, permitting to reflect about the changes occurred in the complex urban areas, just as the metropolitan regions sited around Jundiaí. In the rural space, on the other hand, it is noted the expansion of meanings and urban forms as well as the establishment of new relations with the city. In the case study, the urban sprawl of the city is filled of a spatial complexity that reveals that both the periphery and the rural-urban transition areas are complex spaces of social differentiation in which tensions, conflicts and also exclusivity coexist.

Keywords: Jundiaí's municipality, urban sprawl, diffuse urbanisation, rural-urban transition areas.

* O artigo é parte das reflexões desenvolvidas durante pesquisa em nível de Mestrado realizada no Programa de Pós-graduação em Geografia (UNESP, Presidente Prudente);

** noronhaunesp@gmail.com (Mestrando em Geografia, FCT/UNESP);

*** medeiroshepanhol@yahoo.com.br (Docente do Departamento de Geografia, FCT/UNESP);

Introdução

Objetiva-se, com a produção deste artigo, analisar os processos e mudanças ocorridas no espaço periurbano do Município de Jundiaí, localizado numa região em que a dinâmica urbana tem se materializado de maneira intensa pelo território. Nas áreas rurais, por sua vez, tem-se verificado a proliferação de formas e conteúdos urbanos, o que de fato revela um novo conjunto de relações entre o campo e a cidade. Do ponto de vista teórico, o trabalho encontra-se fundamentado basicamente em dois conceitos: a) urbanização difusa e, b) espaço periurbano. Os dois conceitos estão sendo discutidos em escala internacional e revelam a idéia de complexidade espacial das regiões metropolitanas mundiais e de suas proximidades, como é o caso da Região Metropolitana de São Paulo. Lembrando aqui que o Município de Jundiaí encontra-se nas proximidades de duas regiões metropolitanas no Estado de São Paulo: a Região Metropolitana de São Paulo e de Campinas.

Ao caracterizar a conformação do espaço periurbano no Município de Jundiaí é plausível contextualizar, em primeiro lugar, o processo de produção do espaço urbano e, em segundo lugar, sua expansão para além da cidade, o que denota o crescimento das manchas urbanas e o surgimento de ‘novos conteúdos às periferias da cidade e áreas rurais’ situadas nos limites de transição rural-urbana. Nessa perspectiva de análise, tanto o campo quanto a cidade, no contexto da urbanização difusa, representam realidades espaciais complexas que se transformam, que se adaptam, mas que também mantêm suas especificidades, como é o caso dos espaços rurais tradicionais.

A estratégica localização geográfica do Município de Jundiaí resultou na permanência de um espaço rural, porém em constante transformação e adaptação. Parte-se da hipótese de que os territórios rurais constituídos em fins do século XIX, a partir da fragmentação da terra e estabelecimento de uma produção agrícola familiar em regime de pequena propriedade, apresentam novos conteúdos espaciais resultantes da expansão de uma cultura urbana que se difunde de maneira acelerada, conformando, no sentido lefebvriano, novas relações e novos processos no campo.

Feito a caracterização das opções teóricas que norteiam o desenvolvimento desse trabalho, ressalta-se que o artigo foi organizado em duas partes. Na **primeira parte** é apresentado o contexto regional em que está localizado o Município de Jundiaí, revelando as principais características do processo de urbanização difusa e conformação de uma ‘nova cidade’, dispersa e fragmentada pelo território. Na **segunda parte** é feita uma análise dos processos de urbanização difusa e a constituição de espaços periurbanos complexos no Município de Jundiaí, mostrando, por sua vez, a dificuldade atual em delimitar tais realidades espaciais.

O contexto regional: um ponto de partida

A opção pelos conceitos de urbanização difusa e espaço periurbano advém, sobretudo, do contexto regional em que o Município de Jundiaí está localizado. A **figura 01** revela que um aspecto importante é sua localização próxima à Região Metropolitana de São Paulo, bem como o acesso privilegiado às principais vias de circulação: Via Anhanguera – construída em 1940 – e a Rodovia dos Bandeirantes – construída em 1978 –. Além disso, observa-se que o Município de Jundiaí está localizado nas proximidades de dois importantes centros urbanos e consumidores: Região Metropolitana de São Paulo e de Campinas.

Parte-se da premissa de que o atual processo de urbanização tem conformado uma realidade territorial mais complexa, pressupondo que a realidade na qual o Município de Jundiaí está localizado – contexto regional altamente urbanizado e industrializado – encontra-se muito próxima aos processos ocorridos no âmbito da urbanização difusa ou reticular tomada como referência por Dematteis (1998) e difundido por Sposito (2004) em pesquisa realizada sobre os centros urbanos paulistas.

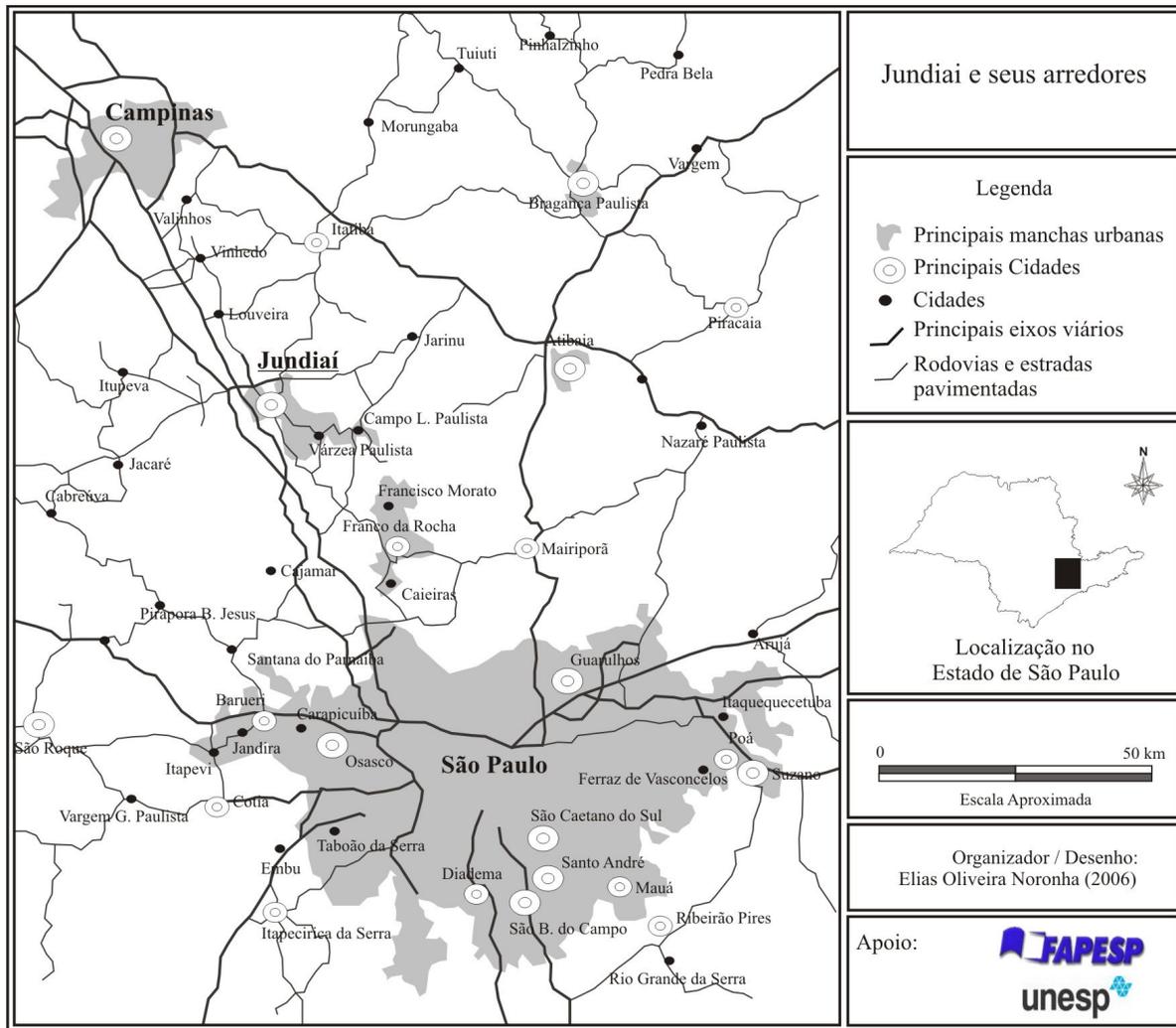


Figura 01: Jundiaí e seus arredores

Entende-se que a urbanização difusa ou reticular possui algumas características, a saber: primeiro, é marcada especialmente pela dispersão das manchas urbanas, não chegando a se homogeneizar pelo território; e, segundo, é possível situá-la em contextos espaciais em que a dinâmica urbana tem se apresentado de maneira predominante, mesmo que não de maneira exclusiva. O Município de Jundiaí tem-se mostrado cada vez mais próximo a essas duas características assinaladas e, portanto, um espaço convidativo de análise e investigação geográfica das atuais relações campo-cidade.

Em síntese, sabe-se que o processo de urbanização difusa pode ser compreendido a partir da dispersão das formas urbanas e, de acordo com Whitacker (2006), a partir da fragmentação territorial da cidade. O resultado, segundo análise apresentada por Whitacker (2006), é a conformação de uma cidade cada vez mais diversa e dispersa revelando, por conseguinte, o surgimento de novas centralidades decorrentes dos novos equipamentos de consumo e dos novos espaços de habitação e também das novas práticas socioespaciais de segmentação. Para o autor, a criação da ‘nova cidade’ pode ser associada às distintas conformações assumidas pelo capitalismo, o que resulta na combinação e sobreposição de lógicas pretéritas e digam-se também atuais.

Dessa maneira, a cidade como uma dimensão geográfica da realidade – visível e materializada – somente pode ser entendida a partir de sua complexidade, exigindo, portanto, a compreensão e articulação ao contexto geográfico no qual está inserido e, por certo, com a organização de seu par dialético: o campo. Pela mesma lógica de investigação, entende-se que o campo, como uma

realidade materializada e socialmente construída, deve ser compreendido a partir de suas relações com a cidade e, portanto, no âmbito de seu recorte espacial de investigação.

Nessa perspectiva, poder-se-ia afirmar que, na atualidade, o urbano desenvolve-se no rural e o rural no urbano. Em parte, essa problemática decorre das novas formas assumidas pela cidade – descontinuidade territorial –, o que cria o urbano muito além das cidades – cultura urbana, num sentido lefebvriano –, mesmo que não corresponda num processo de urbanização do rural no sentido preconizado por Graziano da Silva (1999). No próximo item será dada uma atenção especial às características e tendências atuais do espaço periurbano no Município de Jundiaí, o que ratifica a conformação de uma cidade fragmentada do ponto de vista territorial e, sobretudo, de uma complexidade espacial dotada de novos sentidos e conteúdos aos estudos das relações campo-cidade. A formação de um espaço periurbano complexo é um exemplo didático.

O Município de Jundiaí no contexto da urbanização difusa: a formação de um espaço periurbano complexo

A principal referência em relação aos estudos da urbanização difusa no Estado de São Paulo é o trabalho de Sposito (2004). Esta autora, em pesquisa realizada nos vinte e dois principais centros urbanos do estado de São Paulo, observou que no período de 1970 – 1980 houve significativas mudanças na morfologia urbana das cidades pesquisadas, decorrente, principalmente, dos processos de aglomeração e da formação de tecidos urbanos descontínuos do ponto de vista territorial. Em relação ao Município de Jundiaí tal processo não foi diferente, conforme revela a **figura 02**.

Pela **figura 02**, percebe-se que houve um aumento significativo do tecido urbano no Município de Jundiaí no período de 1954 a 1983. Em relação a este processo, outros dois aspectos podem ser considerados, a saber: a) a proximidade do Município de Jundiaí em relação aos principais eixos viários do Estado de São Paulo – Rodovia dos Bandeirantes e Via Anhanguera –; e, b) os sentidos dessa aglomeração urbana. O primeiro aspecto, numa perspectiva histórica, expressa os sentidos de ocupação, de apropriação e de transformação desse espaço a partir das distintas funções exercidas pela cidade principal. Por certo, os sentidos de ocupação e de transformação do território perpassam fundamentalmente pelas implicações aos espaços rurais.

Sobre o segundo aspecto é destacável o processo de aglomeração entre a cidade principal – Jundiaí – e as que se encontram no seu entorno – Várzea Paulista, Campo Limpo Paulista, Itupeva e Louveira –. Dessa forma, Sposito (2004), ao propor uma classificação das distintas formas espaciais que configuram a rede urbana no Estado de São Paulo, concebe o Município de Jundiaí como uma aglomeração de tipo não-metropolitana, cuja característica, no período de análise – 1950 – 1980 –, foi a conformação de uma aglomeração dispersa territorialmente.

De fato, uma das características presentes nesse processo, particular ao contexto regional em que está inserido o Município de Jundiaí, é a descontinuidade territorial das cidades. Tal característica, atual do processo de produção do espaço urbano, conforma uma cidade cada vez mais dispersa, assim como também, a produção de uma morfologia caracterizada pelo redesenho da espacialidade urbana: extensão do tecido urbano; fragmentação da cidade; e, intensificação da circulação, impulsionada pela presença de fixos no território. Como observa Whitacker (2006), tais aspectos rompem com o modelo clássico de cidade contínua ou concentrada.

Pressupõe-se, portanto, que a expansão do tecido urbano e a descontinuidade territorial urbana ao longo das vias de circulação conformam uma ‘nova morfologia urbana’ próxima ao que Dematteis (1998) denominou de ‘mancha de azeite’. Além disso, tanto o crescimento demográfico quanto a extensão das manchas urbanas correspondem em dois aspectos característicos da urbanização contemporânea, conceituada de “difusa ou reticular”. Todavia, é interessante observar que a análise proposta por Dematteis (1998) refere-se às dinâmicas desenvolvidas em áreas urbanas européias, em que há, desde os anos 1960, um redesenho da espacialidade urbana e de processos que originam novos sentidos e conteúdos às periferias das cidades e regiões metropolitanas. Para esse autor, tal processo decorre das mudanças nas estruturas territoriais urbanas.

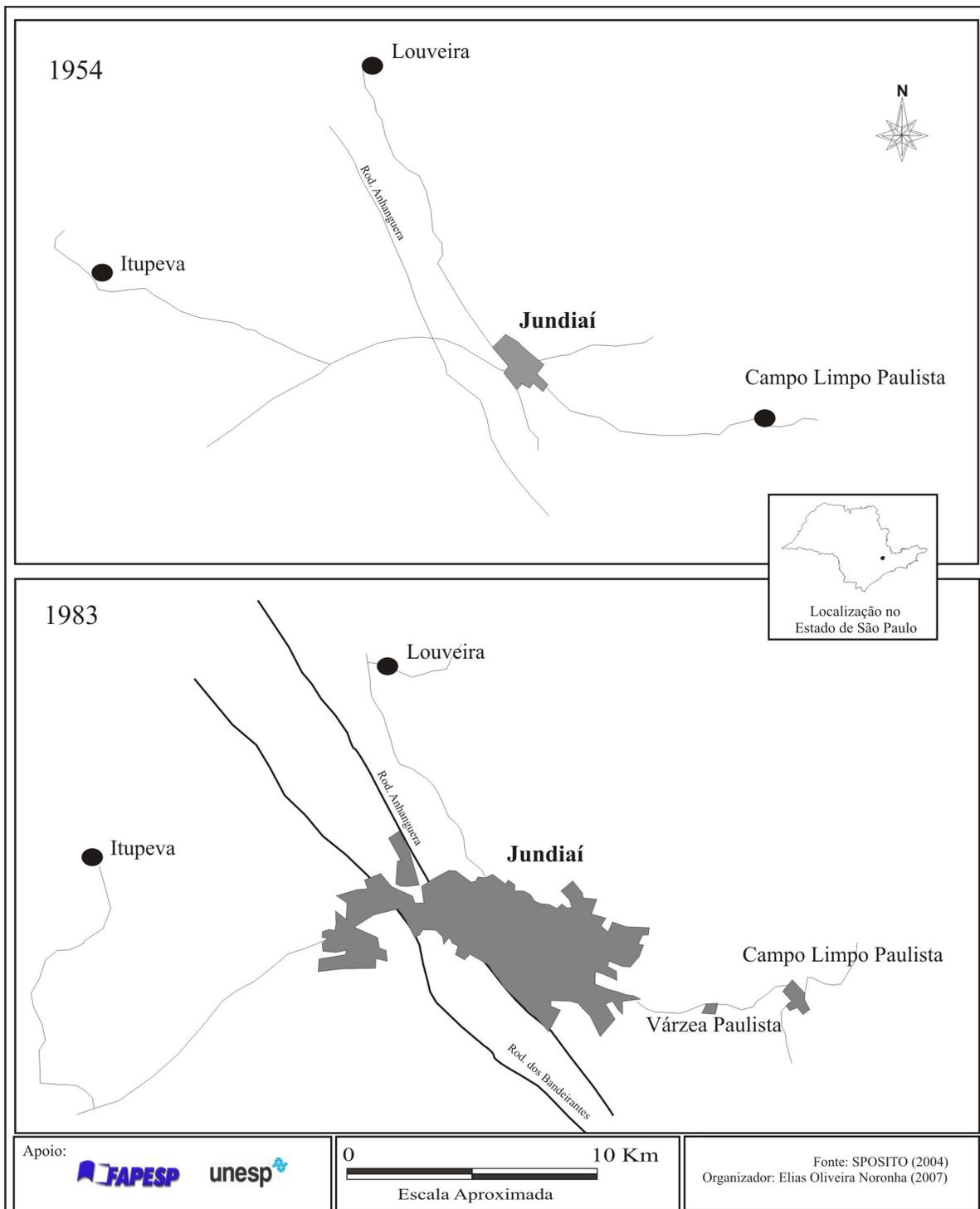


Figura 02: Expansão do tecido urbano do Município de Jundiaí (1954 – 1983)

Dematteis (1998), ao considerar a realidade europeia mostra que é possível destacar duas principais dinâmicas em relação aos processos: a) a periurbanização, cuja característica é a expansão progressiva das áreas externas – coroa urbana – a partir dos sistemas radiais dos sistemas urbanos, resultando na formação de um *continuum*; e, b) a cidade e/ou urbanização difusa, em que o processo de expansão urbana torna-se independente dos campos de polarização dos grandes centros urbanos, como é o caso das regiões metropolitanas.

Ainda para Dematteis (1998), a combinação dessas duas dinâmicas dá origem a três morfologias: a) a periurbanização; b) a difusão reticular – característica dos tecidos mistos –; e, c) a superposição ou combinação das duas primeiras. Para o referido autor, nas áreas em que há a combinação do processo de periurbanização e de urbanização difusa – cidade difusa – aparecem as regiões metropolitanas. O referido autor compreende que a desconcentração urbana ocorrida em escala europeia deve ser entendida como um fenômeno estrutural e que o reconhecimento desses processos no período atual perpassa pela compreensão das diferenças existentes em relação às periferias desenvolvidas no período que antecede os anos 1950.

Nessa perspectiva, seguindo a análise proposta pelo autor, as periferias não podem ser diretamente associadas a um espaço desprovido e carente dos valores contidos na centralidade, uma vez que possui qualidades ambientais e, portanto, correspondem complexos laboratórios sociais, seja pela inovada forma de habitar criada pelo mercado imobiliário, seja por fatores de locomoção e acessibilidade. Para Otani; Arraes; Verdi (2007), enquanto na Europa a situação das áreas periféricas ou de transição rural-urbana encontra-se mais equilibrada dados os processos de inversão demográfica, no Brasil, por sua vez, a expansão das áreas urbanas sobre as áreas rurais é um fenômeno relativamente recente, notadamente, tem sido mais bem visualizada nas proximidades de grandes centros urbanos, como as regiões metropolitanas.

Assim, tendo como base os trabalhos de Dematteis (1998), Otani; Arraes; Verdi (2007), Vale (2006), Gualdani; Braga; Oliveira (2005), Souza (2005) e Entrena Durán (2003) é que o conceito de **espaço periurbano** foi tomado como referência para compreender os processos e dinâmicas atuais nas áreas de transição rural-urbana no Município de Jundiaí. De fato, muito próximo ao que definiu os autores, as áreas de transição rural-urbana correspondem em complexos laboratórios sociais resultantes dos processos urbanos cada vez mais intensos no período contemporâneo.

Com base na obra de Souza (2005), os *espaços periurbanos* são espaços preteritamente rurais tomados por uma lógica urbana de uso da terra. Para Otani; Arraes; Verdi (2007), a principal característica dos espaços periurbanos compreende a crescente complexidade e interdependência entre o campo e a cidade. Vale (2006), por sua vez, lembra que não há consenso entorno de uma definição sobre as áreas de transição rural-urbana, existindo uma diversidade de conceitos e noções explicativas, dentre os quais se destacam: *rural-urban fringe; banlileue; franja urbana ou rurbana; sombra urbana; e, espaço periurbano*.

Seguindo a análise proposta por Otani; Arraes; Verdi (2007) verifica-se que o Município de Jundiaí tem apresentado uma situação emblemática em relação ao crescimento das áreas de transição rural-urbana ou, conforme opção teórica, de espaços periurbanos. Segundo esses autores tal situação decorre principalmente por sua localização nas proximidades de eixos viários que ligam duas regiões metropolitanas. Nas palavras dos autores as áreas situadas

[...] entre a RM de São Paulo e de Campinas estão ligadas por excelentes vias de transporte e infra-estrutura, facilitando a locomoção da população nessas regiões. Em alguns dos municípios da RMSP ainda resistem áreas de parques e de atividade agrícola que compõem uma paisagem bucólica e rural, atrativos que aliados à infra-estrutura estimulam a demanda por moradia nas vizinhanças e aquece o mercado de construção, principalmente de grandes condomínios (OTANI; ARRAES; VERDI, 2007, p. 08).

De acordo com Dematteis (1998), pressupõe-se que os processos de periurbanização, associados ao contexto da urbanização difusa no Município de Jundiaí, estão diretamente ligados à proximidade geográfica desse espaço urbano com centros urbanos mais complexos, cujo fator elementar compreende as vias de acesso facilitando o deslocamento de pessoas a trabalho e o uso do automóvel (ENTRENA DURÁN, 2003).

No caso específico da cidade de São Paulo é destacável o crescimento das áreas de segunda residência no percurso dos principais eixos viários, como é o caso da Rodovia dos Bandeirantes e Via Anhanguera. Para Souza (2005), alguns municípios, como Jundiaí, por exemplo, estão situados

numa área de espraiamento da metrópole que, somados a outros temas, como é caso da intensa especulação imobiliária, do surgimento de condomínios irregulares e de alto padrão e a mercantilização da paisagem rural ainda predominante em algumas áreas, adquirem novas conformações urbanas.

Em relação aos loteamentos fechados, ou bairros fechados, pode-se perceber, por meio da realização da entrevista junto à Secretaria de Meio Ambiente e Planejamento, que o principal fator impulsionador é a proximidade do referido município com as áreas metropolitanas, assim como também, sua localização num dos principais entroncamentos viários do Estado de São Paulo. Para o secretário, o processo de desconcentração da cidade de São Paulo, iniciado no decorrer da década de 1980, tem impulsionado de maneira significativa a expansão desse tipo de assentamento e/ou habitat, cujo fator explicativo para tal fenômeno espacial é a pressão criada pelo mercado de imóveis.

As primeiras iniciativas de loteamentos fechados no Município de Jundiaí datam de meados dos anos 1960, bem antes da promulgação da Lei de Parcelamento do Solo Urbano – Lei 6766 - e que atualmente todos estão situados nos limites do perímetro urbano do referido município. Segundo entrevistado na Secretaria de Meio Ambiente e Planejamento tais iniciativas devem ser consideradas como um problema para a cidade, posto que além de segmentá-la, cria uma cidade em que acessos são particulares e exclusivos.

Portanto, entende-se que os espaços periurbanos no Município de Jundiaí compreendem áreas de transição rural-urbana complexas em que coexistem processos ligados: *primeiro*, pela expansão de loteamentos fechados destinados às classes média e alta; *segundo*, pela proliferação de loteamentos destinados à moradia popular que, em grande parte, são criados por políticas públicas de habitação; *terceiro*, pelos conflitos e tensões em relação ao uso do solo entre as tidas ‘novas atividades’, como é o caso dos estabelecimentos industriais e comerciais e as culturas agrícolas; *quarto*, pela demanda por novos serviços urbanos, como é o caso do transporte público e saneamento básico; e, *quinto*, pela ampliação dos problemas ambientais.

A proximidade com o núcleo urbano principal e a facilidade de locomoção são os dois fatores que explicam a formação e a expansão dos espaços periurbanos no Município de Jundiaí. Os processos especulativos, a demanda por moradia popular e a busca por tranquilidade, associada ao encontro com a natureza, compreendem outros elementos fundamentais. Essa afirmação corrobora a conformação e/ou justaposição de três espaços interdependentes, a saber: o *rural*, o *natural* e o *urbano* (VALE 2006; GUALDANI; BRAGA; OLIVEIRA, 2005 e ENTRENA DURÁN, 2003).

Por certo, as áreas de transição rural-urbana compreendem um *mix*, ou seja, um verdadeiro espaço social diferenciado entre aquilo que comumente denominavam-se espaços rural e urbano. Tal complexidade dos espaços periurbanos decorre das relações interdependentes entre o campo e a cidade. Se no passado tal distinção se fazia prevalentemente a partir do uso do solo, no período atual, esse recorte analítico não é mais coesivo. Para Entrena Durán (2003, p. 57), as áreas periurbanas

[...] são caracterizadas por formas de urbanização dispersa em que, em geral, é altamente complicada distinção clara entre campo e cidade. Isso acontece em um contexto em que as periferias citadinas ou áreas periurbanas tendem a aumentar sua extensão e, sobretudo, ter limites cada vez mais indefinidos com respeito à área rural.

Dessa maneira, antes de esmiuçar alguns aspectos da urbanização difusa no Município de Jundiaí, torna-se plausível esquadrihar as implicações do processo de produção urbano. O ponto de partida para tal análise é a constituição de um tecido urbano descontínuo para além do núcleo urbano compacto até os anos 1980. Pela **figura 03** é perceptível que tecido urbano compacto, característico até o início da década de 1980, foi amplamente expandido de maneira descontínua, atingindo as áreas localizadas na porção norte.

Além disso, é interessante observar que o período de maior crescimento das manchas urbanas corresponde ao início dos anos 1980 e meados da década de 1990. Por certo, a **figura 03** representa uma síntese do processo de urbanização no Município de Jundiá até o ano de 2004 e revela que o município está dividido geograficamente em três principais áreas, a saber: a macrozona rural; a área urbana; e, as áreas de preservação ambiental – Serra do Japi.

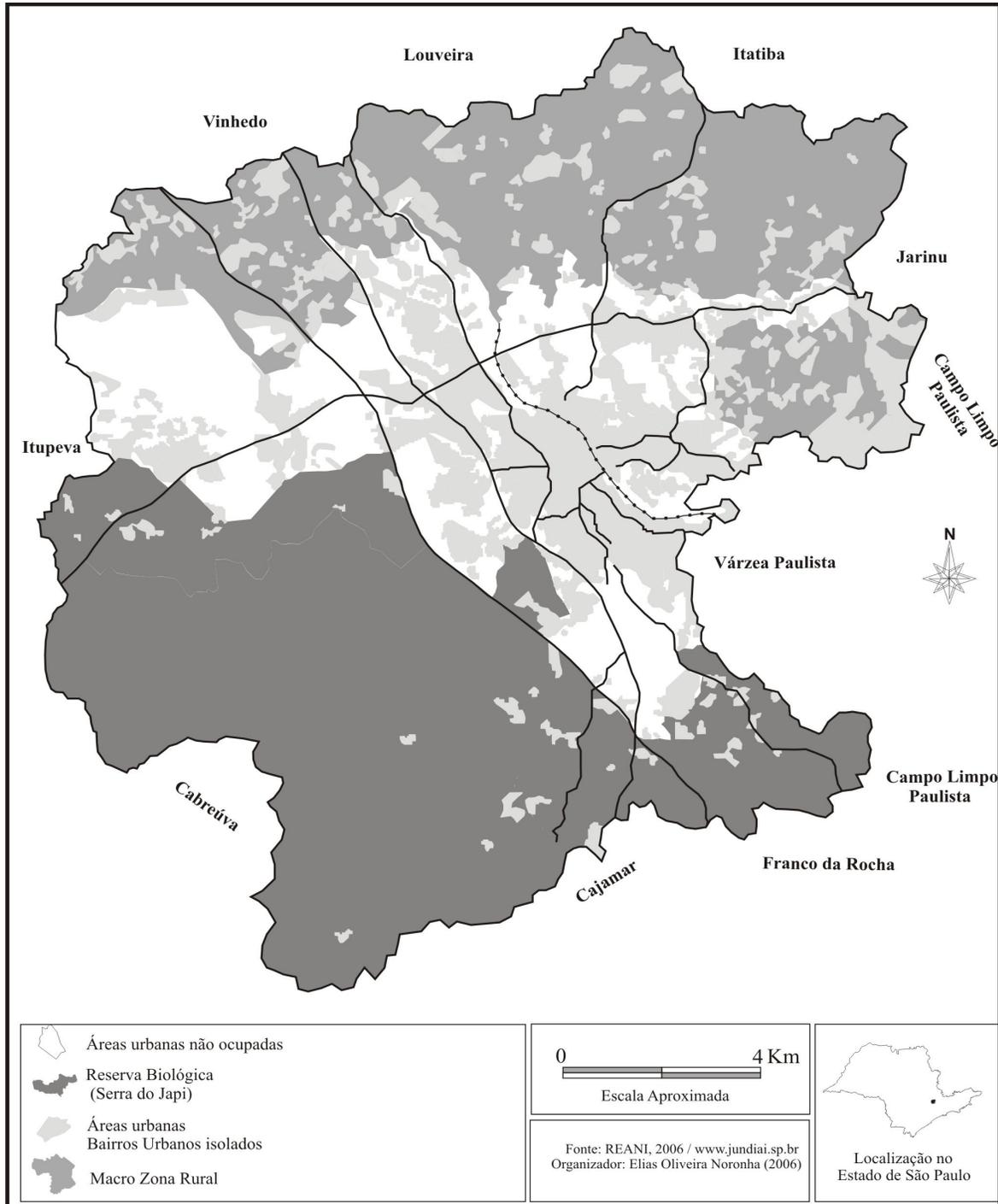


Figura 03: Município de Jundiá, três áreas principais

A partir da **figura 03** é oportuno analisar dois pontos: a) os reflexos dessa expansão das manchas urbanas aos espaços rurais; e, b) os conteúdos dessas novas formas. Em relação aos reflexos no espaço rural denota-se que a expansão do tecido urbano foi incisiva nesse período de

análise, apresentando como principal tendência o crescimento a partir das estradas e rodovias de acesso. Tais áreas, ao se valorizarem com a criação de infra-estrutura básica, impulsionam a especulação imobiliária. Dessa forma, sabe-se que o resultado desse tipo de ação é a pressão exercida por distintos agentes de produção da cidade frente ao governo público municipal que, em tese, deveria fiscalizar e organizar as políticas de planejamento urbano em consonância com o espaço rural e os recursos naturais.

No que diz respeito ao conteúdo das formas urbanas atuais no Município de Jundiaí, este não foge à regra dos centros urbanos situados nas proximidades das Regiões Metropolitanas de São Paulo e Campinas. Por certo, os conteúdos tidos como novos aparecem de maneira mais intensa nas periferias da cidade, criando um *mix* de usos do solo urbano em interação - não harmônica - com a paisagem rural. Os conteúdos referem-se às novas formas de habitação que se reproduzem para além da cidade e das áreas que o poder público define como zona de expansão urbana - ZEU -.

De certa forma, o resultado é a composição de uma estrutura urbana mais complexa, o que exige a compreensão de outros parâmetros analíticos, dentre os quais, a pressão do mercado imobiliário que ao apropriar-se desse 'novo estilo de viver e habitar' reforça a confusão entre desejo e necessidade. Ao desenvolver esse tipo de estratégia, o mercado imobiliário cria uma 'nova cidade': dispersa, pela possibilidade de locomoção e acessibilidade; e, sobretudo, fragmentada.

Para Roitman (2004), o novo conteúdo das periferias urbanas corresponde ao surgimento das 'urbanizaciones cerradas', ou seja, os condomínios fechados. Para ela, esse tipo de habitação tem-se apresentado como um novo fenômeno urbano e decorre de distintos fatores econômicos, sociais e também, pode-se assim dizer, culturais. Segundo Roitman (2004) o surgimento desse tipo de 'habitar', na maioria dos países, constitui-se, ainda, em um fenômeno recente (década de 1980). Nessa perspectiva, a autora apresenta um conjunto de causas estruturais e de ação social que impulsionam o surgimento desse tipo de forma urbana de morar.

Em relação às causas estruturais, Roitman (2004) evidencia o aumento da insegurança, o fracasso do Estado e o aumento da 'brecha' existente entre ricos e pobres. A expansão dos bairros e loteamentos fechados favorece, de forma ampla, a expansão de outros serviços, dando destaque ao serviço de segurança particular realizado por empresas privadas. No que se refere às causas de ação social, Roitman (2004) enfatiza a busca por um estilo de vida. Isso porque, para não enfrentar certos problemas sociais, algumas famílias buscam a homogeneidade social, *status* e exclusividade.

No caso específico do Município de Jundiaí, a relação centro-periferia pode ser apreendida a partir de duas dinâmicas inseridas no mesmo contexto econômico e social: a) o surgimento desses novos 'bairros fechados urbanos', carregados de exclusividade social em que a natureza é vista como uma mercadoria; e, b) a proliferação de loteamentos irregulares que extrapolam os limites do perímetro urbano chegando ao campo. Na **figura 04** é apresentada a localização dos loteamentos irregulares no Município de Jundiaí no ano de 2004.

A **figura 04** revela que a principal área de expansão de loteamentos irregulares corresponde à porção norte do perímetro urbano que, segundo o Plano Diretor do Município, compreende a macrozona rural. A partir de entrevista realizada junto ao Secretário de Planejamento do Município de Jundiaí, constatou-se que tais loteamentos irregulares surgem a partir de iniciativas particulares, ou seja, por meio do parcelamento do solo e venda de fração ideal da propriedade rural. Na perspectiva do secretário, além de ser uma forma de burlar a legislação existente, tal iniciativa resulta na irregularidade dos lotes.

A formação de bairros urbanos isolados condiz com o surgimento e amplitude de tal processo de venda indiscriminada de lotes rurais. Segundo informações adquiridas junto à Secretaria de Assuntos Fundiários, os bairros urbanos isolados têm origem na decomposição de antigas sedes de fazendas, resultando, inicialmente, na junção e crescimento do número de residências e, posteriormente, na expansão de serviços urbanos: iluminação pública, saneamento básico, asfaltamento, transporte público e rede de saúde e escolar.

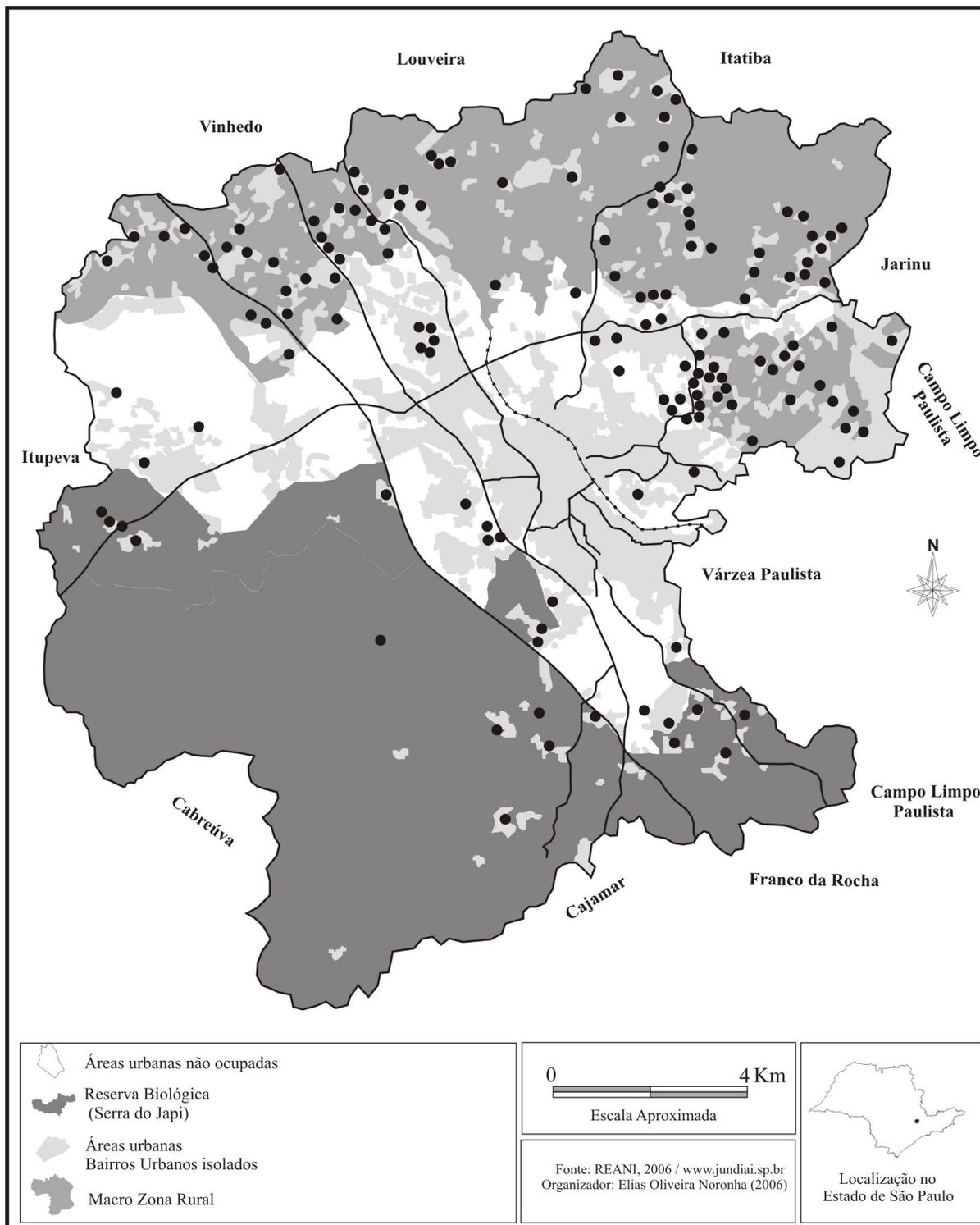


Figura 04: Loteamentos Irregulares no Município de Jundiá – SP

As implicações dos processos de urbanização difusa resultam no surgimento de espaços periurbanos, revelando que tanto a periferia quanto as áreas de transição rural-urbana são espaços complexos de diferenciação social em que coexistem tensões, conflitos e também exclusividade. A formação desses espaços no Município de Jundiá tem apresentado conteúdos e significados distintos do passado em que havia o predomínio da atividade agropecuária.

Conclusão

O processo de formação do espaço periurbano no Município de Jundiaí pode ser compreendido a partir das mudanças estruturais ocorridas desde a década de 1980 nas áreas próximas as regiões metropolitanas de São Paulo e Campinas. Por certo, tais mudanças associam-se diretamente a conformação de uma complexa rede viária, o que possibilita a circulação e o acesso rápido a trabalho e, sobretudo, pela atuação de um mercado imobiliário interessado nas especificidades desses espaços, como é o caso da proximidade com a natureza.

O espaço rural no Município de Jundiaí tem se apresentado complexo em decorrência de sua heterogeneidade em relação ao uso do solo e atividades desenvolvidas. A constituição de espaços periurbanos dotados de uma complexidade espacial reitera tal constatação. De um lado, há a permanência de territórios rurais tradicionais constituídos historicamente a partir do trabalho do colono-imigrante e, certamente, pela presença significativa da produção agrícola familiar em regime de pequena propriedade. De outro lado, essas áreas rurais passam a combinar conteúdos e expressões tidos como urbanos. A propriedade privada da terra, as redes de circulação e de acesso às áreas rurais, os distintos usos do solo, em conjunto, traduzem um 'novo significado de rural' para além de um modo de vida e de um espaço em que a agricultura seja uma atividade exclusiva.

De fato, mudanças tornaram-se evidentes e o espaço rural vem sofrendo significativas transformações, mormente em relação ao uso do solo, uma vez que o rural não pode ser mais entendido como sinônimo de agrícola em decorrência de outros serviços e funções - moradia de segunda residência, lazer periurbano, indústria, consumo da natureza e turismo rural -. O espaço rural, nessa perspectiva de análise, é um híbrido de velhas e novas funções. A constituição de um espaço periurbano é um exercício teórico de apreensão de tais mudanças ocorridas, conquanto, ainda ocorrem. Portanto, o espaço periurbano é encarado enquanto devir, um complexo laboratório social.

Referências Bibliográficas

- DEMATTEIS, Giuseppe. Suburbanización y periurbanización, ciudades anglosajonas y ciudades latinas. In: MONCLUS, F. J. **La ciudad dispersa**. Suburbanización y nuevas periferias, CCCB, Barcelona, 1998.
- ENTRENA DURÁN, Francisco. Cidades sem limites. In: MACHADO, Jorge Alberto (Org.). Trabalho, Economia e Tecnologia. Novas perspectivas para a sociedade global. São Paulo: Tendenz, p. 55 – 90, 2003.
- GRAZIANO da SILVA, José. **O novo rural brasileiro**. 2. ed. Campinas: Ed. Unicamp: (Coleção pesquisas), 1999.
- GUALDANI, Carla; BRAGA, Roberto; OLIVEIRA, Bernadete Castro. **Transformações do uso do solo em área de transição rural-urbana no Município de Rio Claro - SP**. In: Anais III Simpósio Nacional de Geografia Agrária – II Simpósio Internacional de Geografia Agrária, Jornada Ariovaldo Umbelino de Oliveira, Presidente Prudente, 11 a 15 de novembro, 2005.
- OTANI, Malimiria Norico; ARRAES, Nilson Modesto; VERDI, Adriana **Organização e sustentabilidade da agricultura familiar em espaços peri-urbanos: o caso da vitivinicultura de Jundiaí**. In: Anais do XLV Congresso da SOBER, Londrina, p. 01 - 15, 22 a 25 de julho de 2007.
- ROITMAN, Sonia. Urbanizaciones cerradas: estado de la cuestión hoy y propuesta teórica. **Revista de Geografía Norte Grande**, 32: 5 – 19, 2004.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. Bertrand Brasil, segunda edição, Rio de Janeiro, 2005.
- SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **O chão em pedaços: urbanização, economia e cidades no Estado de São Paulo**. Tese (Livre Docência), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2004.
- VALE, Ana Rute do. **Definindo o conceito e descobrindo a plurifuncionalidade do espaço periurbano**. Texto da internet: www.igeo.uerj.br/VICBG-2004 (acesso em 17 de Julho de 2006).

WHITACKER, Arthur Magon. Cidade imaginada. Cidade concebida. In: SPOSITO; M. E. B.; WHITACKER, A. M. (org.); **Cidade e Campo** – relações e contradições entre urbano e rural. Expressão Popular; Coleção Geografia em Movimento, p. 131 – 155, 2006.